

Vereadores defendem Gecex em Campinas

A Câmara de Vereadores de Campinas aprovou no último dia 5, por unanimidade “Moção de Ape-lo a Suspensão ao Processo de Reestruturação das Gecex em trâ-mite pelo Banco do Brasil”. De au-toria do vereador André von Zuben (PPS), diretor do Sindicato, a moção é mais um instrumento na luta contra o processo de reestruturação na diretoria *Corporate Bank* (Dicor), que envolve também o Centro de Suporte de Atacado (CSA), anun-ciado pelo Banco do Brasil duran-te rodada de negociação com os sin-dicatos, realizada no dia 29 de ou-tubro último, e nos locais de tra-balho.

Em sua justificativa, o vereador André von Zuben, destaca que a centralização da Gerência Regional de Apoio ao Comércio Exterior em São Paulo “trará aspectos negativos a cidade de Campinas, perdendo um setor relevante como a Gecex, trazendo ainda prejuízos aos fun-



Júlio César Costa

Sindicato e vereadores querem suspensão imediata do processo de rees-truturação da Gecex

cionários com as transferências de cidade, bem como perdas sala-riais”. Em outro trecho, von Zuben observa que a cidade de Campinas e região possuem “grande potencial para exportação...podendo ainda ilustrar a existência do Aeroporto Internacional de Viracopos”. Antes de finalizar sua justificativa, André

frisa que Viracopos “atende a uma demanda gerada por grandes em-presas espalhadas em municípios do Brasil e ainda conta com voos de mercadorias regulares para destinos no mercado internacional”.

Lida em plenário, a Moção re-quer a imediata suspensão do pro-cesso de reestruturação na Dicor por

considerar que “faltam garantia aos trabalhadores além de despossar a cidade desse setor no que tange ao quantitativo de exportações”. O documento será remetido à presi-dente da República, ao ministro da Fazenda e ao presidente do Banco do Brasil.

Sindicatos reivindicam suspensão do processo

Implantada de forma unilateral, sem discussão alguma com os re-presentantes dos funcionários, o processo de reestruturação foi du-ramente criticado pelos sindicatos na citada reunião realizada no dia 29 de outubro.

A Contraf-CUT encaminhou no dia seguinte, 30 de outubro, ofício à diretoria do BB solicitando a ime-diata suspensão do processo de reestruturação da Dicor. O docu-mento da Contraf-CUT foi aprova-do em reunião dos sindicatos, rea-lizada logo após a rodada de nego-ciação com o BB.

CAMPANHA

Proposta do Santander é insuficiente

O Santander apresentou pro-posta para renovação do aditi-vo à Convenção Coletiva de Tra-balho (CCT), durante a quinta roda-da no último dia 7, que foi con-siderada insuficiente pelos sindi-catos. Na próxima quinta-feira, dia 13, acontece a sexta rodada; na pau-ta, o Programa de Participação nos Resultados do Santander (PPRS).

Na verdade, o banco espanhol reafirmou a proposta feita nas ro-dadas anteriores que prevê somen-te adequações em cinco cláusulas do aditivo em vigor.

A única novidade é referente a mudança na concessão das 2.500 bolsas de estudo para primeira gra-duação e pós. Após a pressão dos sindicatos, o Santander recuou no que se refere ao congelamento das bolsas e aceitou a aplicação do

reajuste da categoria no valor de 50% da mensalidade, hoje limitada a R\$ 442,80, o que vinha sendo fei-to ano a ano, exceto em 2013.

Igualdade de Oportunidades

Os sindicatos cobraram tam-bém a melhoria da cláusula de igualdade de oportunidades, vi-sando garantir que haja um grupo de trabalho, com reuniões em abril e novembro, para acompanhar o combate às práticas discriminató-rias de gênero, raça, idade, orien-tação sexual e em relação às pessoas com deficiência. O Santander vai analisar. “O momento é de mobili-zação. Para sair do atual impasse, é preciso pressionar”, destaca o di-retor do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Em-pregados (COE), Cristiano Mei-bach, que participou da rodada.

BANCO DO BRASIL

Sindicato debate reestruturação na Gecex

Com a participação do Caref Rafael Matos, representante eleito pelos funcionários ao Conse-lho de Administração, Wagner Nas-cimento, coordenador da Comissão Executiva dos Funcionários (CE), o Sindicato realizou na manhã do úl-timo dia 4 reunião com os funcio-nários da Gecex Campinas, insta-lada na agência Centro do Banco do Brasil.

Na pauta, o processo de rees-truturação na diretoria *Corporate Bank* (Dicor), que envolve as Gecex e os CSA (Centro de Suporte de Ata-cado), anunciada pelo BB no final de outubro.

O presidente do Sindicato, Je-ferson Boava, a diretora do Sindi-cato Elisa Ferreira, o Caref Rafael Matos e coordenador da CE, Wagner Nascimento, reafirmaram o com-

promisso em lutar pela suspensão do processo de reestruturação das Gecex e dos CSA, conforme decidi-ram os sindicatos em reunião rea-lizada no último dia 29 de outubro em Brasília. Inclusive a Contraf-CUT, como deliberaram os sindica-tos na citada reunião, encaminhou ofício ao Banco do Brasil, no último dia 30 de outubro, solicitando a ime-diata suspensão do processo de reestruturação.

Para o presidente Jeferson Boava, “além da suspensão do processo de reestruturação, os sindicatos exigem amplo debate antes de qualquer mu-dança. Os sindicatos não aceitam alterações unilaterais que, sempre, resultam em redução salarial e de-sorganização da vida dos funcio-nários. Os sindicatos exigem ga-rantia de direitos”.

EDITAL ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campinas e Região, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 46.106.480/0001-70, Registro sindical nº 006.132.02541-7, por seu presidente abaixo assinado, convoca todos os empregados da FINÁUSTRIA, da base territorial deste sindicato, dos municípios de Aguai, Águas de Lindóia, Águas da Prata, Americana, Amparo, Artur Nogueira, Cabreúva, Campinas, Cosmópolis, Elias Fausto, Engenheiro Coelho, Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Jaguariúna, Lindóia, Louveira, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Morungaba, Monte Mor, Monte Alegre do Sul, Nova Odessa, Pedreira, Paulínia, Santo Antonio do Jardim, Santo Antonio de Posse, São João da Boa Vista, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Valinhos e Vinhedo, para a assembleia geral extraordinária que se realizará dia **13 de novembro de 2014**, às 18:00h, em primeira convocação, e às 18:30h, em segunda convocação, no endereço à Rua Ferreira Penteado, nº 460, Centro, Campinas/SP, para autorizar a diretoria a proceder à celebração do acordo coletivo de trabalho para migração dos empregados da Fináustria para o Itaú Unibanco S/A.

Campinas

10 de novembro de 2014

Jeferson Rubens Boava

Presidente

Sindicato dos Bancários
Campinas e Região

EXPEDIENTE - O BANCÁRIO - PUBLICAÇÃO DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPINAS E REGIÃO

PRESIDENTE: JEFERSON RUBENS BOAVA

JORNALISTA RESPONSÁVEL: JAIRO GIMENEZ (MTB 13.683)

DIRETORA DE IMPRENSA: MARIA APARECIDA DA SILVA

IMPRESSÃO: GRÁFICA SANTA EDWIGES

SEDE: RUA FERREIRA PENTEADO, 460, CENTRO.

FONE.: (19) 3731-2688 - FAX: (19) 3234-5602

CLUBE: (19) 3251-3718

SUBSEDES: AMERICANA: (19) 3406-7869

AMPARO: (19) 3807-6164

MOGI GUAÇU: (19) 3841-3993

SJB VISTA: (19) 3622-3514

INTERNET: WWW.BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

E-MAIL: JORBANC@BANCARIOSCAMPINAS.ORG.BR

TIRAGEM: 11.000 EXEMPLARES

FILIADO À FEEB SP-MS E CONTRAF-CUT

ITAÚ

Assembleia dia 13 vota acordo sobre incorporação de funcionários do Fináustria à categoria bancária

Júlio César Costa

O Sindicato realiza assembleia nesta quinta-feira, dia 13, para discutir e deliberar sobre o acordo coletivo que garante a incorporação de 1.829 funcionários da Fináustria/Itaúcred à categoria bancária. A assembleia será na sede do Sindicato, às 18h30. Hoje esses trabalhadores, que atuam com financiamento de veículos, são enquadrados como comerciários. Em Campinas, o acordo proposto atinge 107 funcionários.

Vitória

Resultado de um processo de negociação iniciado em maio último, a proposta prevê que os funcionários da Itaúcred/Fináustria passem a receber o piso da categoria bancária (R\$ 1.796,45), com jornadas de 6h (não comissionado) e 8h (comissionado), PLR, PLR adicional, PCR (Participação Complementar nos Resultados) e bolsa de estudo. A jornada de 6h, vale destacar, vai



Acordo incorpora quase 2 mil trabalhadores à categoria bancária

envolver 1.600 funcionários, sem redução de salário. E a eventual jornada de trabalho aos sábados, domingos e feriados, será considerada hora extra, com adicional de 100%. Nesse caso, o Sindicato deve ser comunicado previamente. E quem fizer essa jornada extra, terá direito a folgar um final de semana cheio (sábado e domingo), mais

um domingo por mês.

Para o vice-presidente do Sindicato e integrante da COE, Mauri Sérgio, “a incorporação de quase 2.000 colegas representa uma vitória expressiva. Os funcionários do Fináustria/Itaúcred sempre foram bancários, estavam dentro do sistema financeiro, porém sem os direitos da categoria”.

NEGOCIAÇÃO

COE e Mercantil do Brasil voltam a negociar PR

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) e o Banco Mercantil do Brasil voltam a negociar nesta quarta-feira, dia 12, o pagamento de Participação nos Resultados (PR) no valor de R\$ 3 mil, a

exemplo do HSBC; a rodada estava marcada para o último dia 4, porém, foi adiada. Na negociação realizada no dia 14 de outubro, passado o BMB negou a PR. A reivindicação da COE tem como objetivo valorizar os

funcionários, que não foram contemplados com a PLR prevista na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) porque o BMB apresentou prejuízo de R\$ 93 milhões no primeiro semestre deste ano.

CAMPANHA

Financeiras pagam Participação nos Lucros e Resultados

As financeiras pagaram a adiantamento da PLR, equivalente a R\$ 1.267,60, no último dia 6, conforme estabelece o acordo coletivo assinado pelos sindicatos e a Federação Interestadual das Instituições de Crédito, Financiamento e

Investimento (Fenacrefi), no último dia 27 de outubro.

O acordo prevê também o pagamento de 90% sobre o salário-base mais verbas salariais fixas e o valor fixo de R\$ 2.112,66, limitado a R\$ 10.082,44. E mais: 20% do citado

valor fixo (R\$ 2.112,66), que equivale a R\$ 422,53, a título de parcela adicional da PLR. O pagamento da parcela final da PLR, assim como da parcela adicional, será efetuado até o dia 2 de março de 2015.

II Censo confirma discriminações

A Fenaban apresentou o resultado do II Censo da Diversidade durante a mesa temática de Igualdade de Oportunidades, realizada no último dia 3. Os dados foram também disponibilizados no site da Febraban; porém, sem citar a participação dos sindicatos na pesquisa. Conquista da Campanha Nacional de 2012, o II Censo foi realizado entre os dias 17 de março e 9 de maio deste ano; o primeiro censo foi realizado em 2008.

Dados incompletos

Segundo análise preliminar da Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf-CUT, com a assessoria do Dieese, apesar de tanta espera, os dados exibidos estão incompletos. A Fenaban não separou os indicadores por bancos públicos e privados, impedindo a identificação das desigualdades, pois há diferenças no setor.

População LGBT

O II Censo foi respondido por 187.411 bancários, de 18 instituições financeiras, o que representa 41% da categoria. Uma novidade positiva foi a inclusão de perguntas voltadas para a população LGBT, reivindicadas pelos sindicatos, buscando verificar a orientação sexual e a identidade de gênero.

De acordo com os dados apresentados, 1,9% dos entrevistados se declararam homossexuais e 0,6%, bissexuais. O II Censo mostra que 85% dos bancários são heterossexuais. Apenas 12,4% não responderam; o que significa baixa rejeição ao tema. Em relação ao estado conjugal, 61,6% disseram que estão casados ou em união estável com uma pessoa de



sexo diferente e 1,1% dos bancários disseram que estão casados ou em união estável com uma pessoa do mesmo sexo.

População Negra

Conforme os dados do II Censo houve avanço no número de negros no setor bancário. Eram 19% de negros na primeira pesquisa. Agora, 24,7% dos entrevistados se consideram negros.

Os funcionários negros com curso superior e acima subiram de 59% para 74,5% entre os dois levantamentos. A grande falha, no entanto, é que não há um indicador voltado para a situação das mulheres negras nas instituições bancárias.

Mulheres ainda ganham menos

As mulheres apresentam melhor qualificação educacional em comparação aos homens nos bancos. No I Censo, 71,2% das bancárias tinham curso superior completo e acima. No levantamento deste ano, as bancárias com essa formação subiram para 82,5%. Para os homens, esse aumento foi de 64,4% para 76,9%.

Os dados apontam, porém, que as mulheres continuam ganhando menos que os homens. Nos seis anos que separam os dois censos, a diferença entre o rendimento médio das mu-

lheres e dos homens caiu somente 1,5 ponto percentual. O rendimento médio mensal delas em relação ao deles era de 76,4% em 2008 e agora é de 77,9%.

Pessoas com deficiência

Apesar de a Fenaban divulgar que ampliou as contratações de pessoas com deficiência, passando de 1,8% para 3,6% nos últimos seis anos, o número de bancários com deficiência motora caiu de 61,4% em 2008 para 60,7% em 2014. No entanto, os dados do II Censo mostram que houve crescimento na admissão de pessoas com deficiência auditiva, a qual subiu de 12,2% para 22,8% e com deficiência visual de 3,9% para 11,8%.

Faixa etária e escolaridade

Entre 2008 e 2014, o número de funcionários e funcionárias do setor bancário com mais de 25 anos de trabalho passou de 10,4% para 14,5%. Na faixa de 45 a 54 anos, o percentual passou de 19,6% para 23,3% e na faixa de 55 anos ou mais, a oscilação foi de 1,3% para 6,9%. Os bancários com curso superior completo e acima (mestrado, doutorado, pós-graduação), que representavam 67,7% em 2008, passaram a 79,6% em 2014. Se forem somados os que têm curso superior incompleto, incluindo os que ainda estão estudando em faculdades, a participação passa para 95,8%.

Análise dos dados

A Contraf-CUT, juntamente com a assessoria do Dieese, analisará todos os dados divulgados pela Fenaban e apresentará posteriormente uma reflexão crítica para o Comando Nacional.

Fonte: Contraf-CUT

BANCO DO BRASIL

Esclarecimento sobre folgas eleitorais

A cláusula 39ª do Aditivo a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), firmado entre os sindicatos e o Banco do Brasil, trata o tema Folgas, incluindo a correspondente à convocação pela Justiça Eleitoral, sem distinguir a finalidade. Em seu parágrafo primeiro, a citada cláusula estabelece que o saldo de folgas verificado até o dia 30 de setembro deste ano poderá ser utilizado no prazo de 60 dias ou, ainda, converter em espécie a metade do saldo de folgas.

Caso não haja utilização do referido saldo no prazo estipulado, o funcionário deverá usufruir metade do saldo constante, na semana subsequente ao prazo acima, podendo optar em converter em espécie o saldo remanescente. "Contudo, o inciso III da cláusula 39ª do Aditivo estipula que a con-

versão em espécie só se dará mediante anuência do funcionário. Caso não haja concordância, o saldo residual de folgas permanecerá", observa a diretora Deborah Negrão.

BB descumpra Aditivo

O Banco do Brasil, em seus correios internos, tem orientado os funcionários a utilizarem todas as suas folgas até o dia 31 de dezembro deste ano, incluindo aquelas adquiridas no processo eleitoral de outubro último, e cita a IN 375. "Essa orientação descumpra o Aditivo, assinado no dia 13 de outubro passado. As folgas adquiridas por convocação da Justiça Eleitoral neste ano podem ser usufruídas a qualquer momento, sem a obrigatoriedade de cumprir o prazo que o BB tenta impor. Nas relações de trabalho, o acordo firmado entre as par-

tes deve ser respeitado e garantido", destaca Deborah.

O funcionário que se sentir prejudicado quanto à utilização das folgas eleitorais, deve procurar o Sindicato.

Gedip

Será instalada ainda neste ano a mesa temática sobre Gestão de Disciplina e Perdas (Gedip), conforme estabelece a cláusula 56ª do Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). Se você passou por processos administrativos, sofreu perdas pecuniárias ou não, e se considera prejudicado com as medidas, encaminhe sua situação ao Sindicato. Para isso, basta acessar o site (www.bancarioscampinas.org.br) e clicar em "Fale Conosco", no alto da página, à direita.

Tire suas dúvidas

Vale cultura: quem tem direito

Pergunta: Sou bancário e gostaria de saber se tenho direito ao Vale Cultura, garantido em lei?

Resposta: A Lei nº 12.761 de 27 de Dezembro de 2012 instituiu o programa de Cultura do Trabalhador e criou o "Vale Cultura", que consiste em um cartão magnético pré-pago válido em todo o território nacional no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) mensais a ser utilizado pelo empregado. O vale possui um extenso leque de possibilidades de uso, seja para visitas ao teatro, cinema, museus, espetáculos, shows, circo ou mesmo na compra de CDs, DVDs, livros, revistas e jornais. Ademais, também poderá ser utilizado para pagar a mensalidade de cursos de artes, audiovisual, dança, circo, fotografia, música, literatura ou teatro.

Este é um benefício que poderá ser concedido apenas aos empregados de empresas que aderirem ao programa do governo, que em contrapartida se beneficiarão de isenções de encargos sociais e trabalhistas, além de permitir o abatimento em até 1% do imposto de renda.

O valor mensal depositado (R\$ 50,00) é cumulativo e não expira, ou seja, não possui data limite para uso. Estas características aumentam ainda mais a possibilidade de uso pelo beneficiário, que poderá esperar acumular um determinado valor caso queira utilizar o vale para um fim específico.

Felizmente a Convenção Coletiva de Trabalho dos bancários garante em sua Cláusula 67ª o direito ao recebimento do referido vale-cultura a todos os bancários que tenham remuneração mensal de até 5 salários mínimos nacionais, caso seja de seu interesse e previamente o aceite. Neste caso, o Banco empregador poderá proceder com um desconto na remuneração do bancário de no máximo R\$ 5,00, que equivale ao 10% do valor do Vale-Cultura.

Esclarece-se que o valor aqui citado é o máximo que poderá ser deduzido, podendo o desconto ser ainda menor, a depender da remuneração percebida pelo funcionário. (Para maiores informações acerca dos percentuais de desconto permitidos, consulte o Parágrafo Segundo da Cláusula 67ª da Convenção Coletiva dos Bancários 2014/2015 no nosso site: www.bancarioscampinas.org.br).

Talita Harumi Morita,
advogada do Departamento
Jurídico do Sindicato

Regra para uso do quiosque no Clube

Júlio César Costa



ORGANIZAÇÃO

Diretor do Sindicato participa de Congresso Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho

Júlio César Costa

Frankfurt, na Alemanha, sediou entre os dias 24 e 27 de agosto último, o XX Congresso Mundial de Segurança e Saúde no Trabalho. Realizado de três em três anos desde 1955, o evento bateu recorde de público. Foram 3.980 participantes de 143 países, como especialistas em segurança e saúde no trabalho, autoridades governamentais, representantes de empresas e dirigentes sindicais.

O diretor de Saúde do Sindicato, Gustavo Frias, participou do Congresso, junto com secretário de Saúde da Contraf-CUT, Walcir Previtalo, da presidente da Fetraf-MG, Magaly Fagundes, e dirigentes dos Sindicatos dos Bancários do Rio de Janeiro, Gilberto Leal, de Curitiba, Ana Fideli, de Pernambuco, Wellington Trindade, e de Criciúma, Júlio Zavadil. “Pela primeira vez participamos com uma delegação representando os trabalhadores brasileiros do ramo financeiro. É um espaço importante de disputa, de discussão das condições de trabalho e de saúde do trabalhador, já que conta com a presença de muitas empresas e representantes governamentais”, avalia Walcir Previtalo.

Visão zero

O encontro mundial foi organizado pelo Seguro Social de Acidentes Alemão, da Organização Internacio-

nal do Trabalho (OIT) e pela Associação Internacional de Seguridade Social (ISSA). Criar uma visão de prevenção sustentável foi o lema do evento, que abordou temas como cultura de prevenção - estratégias de prevenção - visão zero; desafios na saúde ocupacional; e diversidade no mundo do trabalho.

A visão zero defende um mundo do trabalho seguro e saudável, sem acidentes graves ou mortais. Segundo a OIT, a cada minuto morrem cinco pessoas no mundo por causa de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. São cerca de 2,3 milhões de mortes por ano e mais de 160 milhões de trabalhadores são vítimas de doenças ocupacionais.

Outra pesquisa, divulgada no XX Congresso, revela que quatro por cento do produto interno bruto global, cerca de R\$ 6,4 trilhões, são perdidos por causa de acidentes e doenças do trabalho.

Em seu discurso, o diretor geral da OIT, Guy Ryder, reforçou que o ambiente de trabalho seguro precisa ser encarado como um direito humano para que se alcance a justiça social e o trabalho decente. “É essencial que os governos, empregadores e trabalhadores se engajem num diálogo social. O direito a um ambiente

de trabalho saudável é um direito humano fundamental”, afirmou.

Anfitriã, a ministra do Trabalho da Alemanha, Andrea Nahles, enfatizou a responsabilidade social corporativa. “Grupos transnacionais devem zelar pela cultura de prevenção de acidentes em todos os países do mundo. Também é importante a aproximação dos trabalhadores com os setores da política, ciência, interlocutores sociais e empresários com a finalidade de estabelecer uma cultura mundial de prevenção”, disse.

Muito business

Apesar da preocupação da OIT com a segurança e um ambiente de trabalho saudável, a própria estrutura do congresso demonstra que a discussão, de forma global, ainda não prioriza a voz dos trabalhadores. “O encontro foi muito importante, mas esteve focado, em grande parte, nos grupos corporativos, nas práticas empresariais, com influência do business, visto nas feiras de EPI. Falta um espaço maior de participação dos trabalhadores na definição de medidas e estratégias que realmente combatam o adoecimento em função do trabalho. Não adianta só a empresa ou o banco comunicar seus investimentos, comprar equipamentos, o trabalhador precisa ter poder de deci-

também deve ser feita via e-mail: clube@bancarioscampinas.org.br. Após verificação da disponibilidade do quiosque, o bancário sindicalizado e/ou sócio-usuário receberá mensagem de confirmação.

Feriados: funcionamento

15 de novembro de 2014 – aberto.

20 de novembro de 2014 – aberto.

8 de dezembro de 2014 – aberto

24 e 25 de dezembro de 2014 – fechado.

30 e 31 de dezembro de 2014 – fechado.

Reserva: A reserva do quiosque



Gustavo Frias

são”, enfatiza Walcir. No entanto, o diretor da Contraf-CUT avalia como positivo a interação com trabalhadores de outros países durante o encontro mundial

Avaliação

Para o diretor do Sindicato, Gustavo Frias “a participação no Congresso permitiu conhecermos como é tratada a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras em outros países e, em especial, da categoria bancária. Assim como no Brasil, as LER/Dort e o aumento dos transtornos psíquicos ocasionados pelo trabalho são fatores preocupantes. Para combater esses problemas, várias propostas de soluções foram apresentadas, mas questões como o aumento exacerbado da produtividade com redução dos postos de trabalho ficaram de fora.”

Fonte: Contraf-CUT

Classibancários

Casa em Sumaré

Vendo, 2 dormitórios, em condomínio fechado, Sumaré. Entrada de R\$ 30 mil (aceito carro), valor a financiar R\$ 140 mil. Tratar com Marcela Fernanda. Fone: (19) 98172-7373.

Apto na Praia Grande

Vendo, bairro Canto do Forte, próximo à praia, 2 dormitórios, 1 suíte, 2 banheiros, 2 salas, cozinha, armários planejados. Todo mobiliado, área de 159 m², 10º andar. R\$ 370 mil. Tratar com Sandra. Fones: (19) 98183-3119 ou 7808-3287.

Chácara para evento

Alugo para festas e eventos. Churrasqueira, cobertura e piscina 32

mil litros. Capacidade: 50 pessoas. Parque Servidores, em Paulínia. Tratar com Vilson. Fone: (19) 99610-3993.

Polo Sedan 1.6

Vendo, 2003, 4 portas, 123 mil Km. R\$ 18.000,00, Prata. Tratar com Elisa. Fone: (19) 99883-7195.

Peugeot 207 1.4

Vendo, Flex, modelo 2013, prata, 4

portas, completo (ar, LDT, alarme, trava, nota fiscal, manuais, chave reserva). Valor: R\$ 24.900,00. Único dono. Tratar com Augusto. Fone (19) 99790-5209.

Honda City

Vendo, 2010, LX, prata, manual, ótimo estado. R\$ 35.500,00. Tratar com Divino. Fone: (19) 99883-7216.